



FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA - FORGES

PERFIL DE GESTORES: UMA ANÁLISE SITUACIONAL À LUZ DAS PRÁTICAS EXERCIDAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



Adriana Moreira da Rocha Veiga
Francisco Nilton Gomes de Oliveira
Liliane Gontan Timm Della Mía
Marco Aurélio Antunes Della Mía



1. Introdução

2. Procedimentos Metodológicos

3. Discussão e Resultados

4. Conclusão

5. Referências



1. Introdução

Este estudo parte do mote de que a formação e a prática dos docentes que são instados a ocuparem cargos de gestão nas Instituições públicas de Ensino Superior no Brasil são quase sempre desafiadoras aos docentes que alagam essa função.

O estudo enfoca uma discussão sobre a dimensão acadêmica e as dificuldades e problemas enfrentados dentro das Instituições de Ensino Superior em relação à gestão . As mudanças que vêm ocorrendo na vida social e produtiva humana colocam para as instituições universitárias o desafio de reorientar-se ao novo contexto educacional do Brasil.



1. Introdução

Objetivo geral:

A pesquisa objetiva analisar o perfil dos gestores de uma Universidade Pública Brasileira.



2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Tipo de pesquisa

- Quanto ao delineamento metodológico, esta caracteriza-se como sendo uma pesquisa social de cunho exploratório, em uma perspectiva de análise quantitativa.

2.2 Local de pesquisa e amostra

- A pesquisa está sendo realizada numa Universidade Pública no Rio Grande do Sul.
- A população e amostra serão constituídas pelos gestores docentes atuantes nos últimos 16 anos, acessados pela plataforma institucional acima mencionada e cujo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deverá ser aceito pelo servidor para efetivar o acesso ao questionário.



2. Procedimentos Metodológicos

2.3 Instrumento para coleta de dados

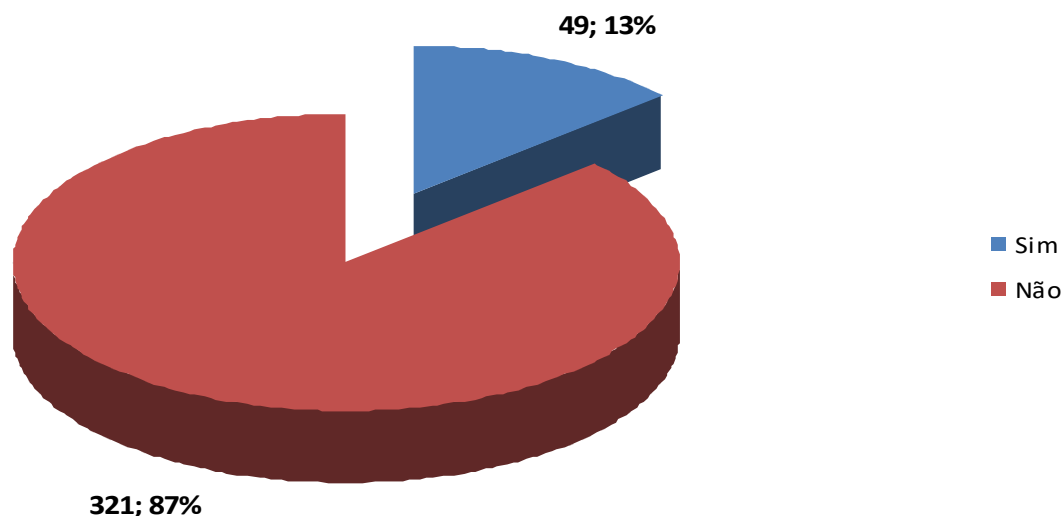
O instrumento utilizado foi um questionário exploratório, construído a partir de uma matriz categorial que explicita as dimensões categoriais e indicadores iniciais, sem que se ignore a possibilidade de que novas categorias e indicadores que emergjam dos resultados da pesquisa, em um processo dinâmico de análise.



3. Discussão e Resultados

Se o Professor recebeu algum tipo de capacitação para exercer à função de gestor?

4.4 - Você recebeu alguma capacitação, após seu ingresso, para exercer a função de gestor?



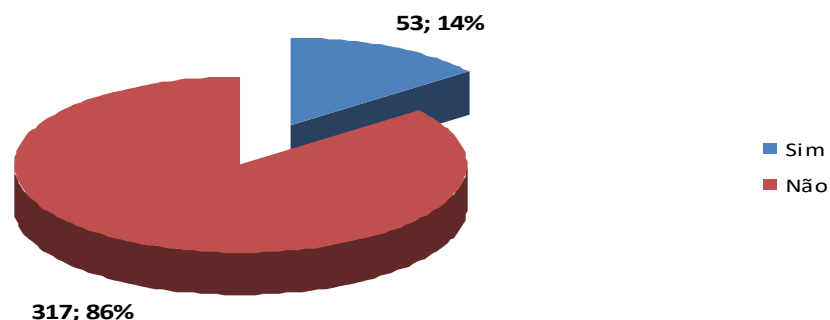
Para Franco (1997), as IES devem se modernizar estrategicamente no que concerne ao tripé ensino, pesquisa e extensão nas dimensões acadêmicas e administrativas. Outro aspecto relevante é que as Instituições têm encontrado dificuldades em conduzir ações e estratégias de planejamento acadêmico e administrativo por falta de gestores mais preparados para o seu exercício funcional no cargo que ocupam dentro da IES.



3. Discussão e Resultados

Se ele possui formação específica na área de Gestão Universitária?

5.1 - Você possui formação específica na área de Gestão Universitária, em qualquer de suas vertentes (ensino, pesquisa, extensão, administração)?



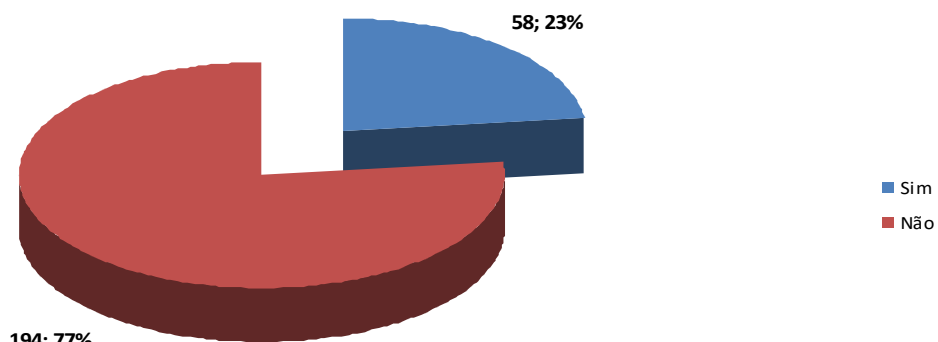
No mercado educacional há uma lacuna nesse perfil de gestor, as IES quase sempre tem que investir num profissional leigo sobre Gestão Universitária. Esse investimento pode acarretar num prejuízo logístico e operacional na condução dos processos administrativos da Instituição. de Ensino superior, concluindo-se de que há necessidade da IES, pensar estrategicamente em recursos para capacitação interna desse gestores.



3. Discussão e Resultados

Se existem ou existiram pontos de tensão entre o exercício da sua função e gestão da IES?

6.2 - Existem/existiram pontos de tensão entre o exercício da sua função e a gestão da UFSM



194,77% afirmaram que sim. Resguardar-se não só a ideia de que há um despreparo desse docente na condução desses trabalhos, mas os modus operandi dessa prática é fortemente influenciada pelas especialidades da formação recebida na sua trajetória de formação profissional. Essas tensões são fatores negativos tanto administrativamente como pedagogicamente para a IES.



4. Conclusão

Conclui-se que os Gestores são leigos, despreparados para exercerem funções administrativas nas Instituições Públicas Brasileiras. Essa inabilidade acarreta em perdas administrativas e financeiras para as Instituições de Ensino Superior engendrado num modelo burocrático e pouco participativo.

O modelo da Universidade pública brasileira é bem ultrapassado, conteudista, um modelo que se teoriza muito e se age com pouca prática em sala de aula, com matrizes curriculares engessadas, cheios de pré - requisitos e Professores com práticas bem ortodoxas de avaliação e postur Esse modelo está fadado ao fracasso, pois não alcança as necessidades do mercado.



4. Conclusão

Competem às empresas capacitarem esses futuros profissionais que ingressam no mundo do trabalho, que quase sempre vem deficitários de experiências práticas.

Compete ao Ministério da Educação repensar medidas sobre a educação superior, face que o modelo atual das IES não vislumbram novos cenários, no que diz respeito às práticas administrativas modernas. O processo é democrático, técnico e pouco balizador.



5. Referências

FRANCO, M. E. D. P. (org.). **Universidade, pesquisa e inovação: o Rio Grande do Sul em perspectiva**. Passo Fundo: Ediupf; Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

LONGHI, S. M. **A face comunitária da universidade**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

KUENZER, A. Conhecimentos e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, mai/ago, 2002, p. 8..

SEVERINO, A.J. Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. In: SEVERINO, A.J. **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2001. p. 53.

CARDOSO, S. M. V. Educação para todos ou todos pela educação, In. **A Crise do Estado Moderno**. São Paulo: Projeto Plural ECA/USP/CNPq, 2002

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Dilemas da Educação Superior no mundo globalizado**. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

_____. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas/Sorocaba, v. 13 nº 03, 2008.

FRIGOTTO, G. (Org). **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, Vozes, 1998.

FRANCO, M. E. D. P. (Org.). **Universidade, pesquisa e inovação: o Rio Grande do Sul em perspectiva**. Passo Fundo: Ediupf; Porto Alegre: Edipucrs, 1997.

LONGHI, S. M. **A face comunitária da universidade**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

OLIVEIRA, F. N. G.. Educação Superior: refletindo caminhos e compartilhando relatos de experiências. 1. ed., 2014. v. 1.